

RESUMO EXECUTIVO

PESQUISA TIC DOMICÍLIOS

2019

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br

Diretor Presidente : Demi Getschko

Diretor Administrativo : Ricardo Narchi

Diretor de Serviços e Tecnologia : Frederico Neves

Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento : Milton Kaoru Kashiwakura

Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br : Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial : Alexandre F. Barbosa

Coordenação de Projetos de Pesquisa : Fabio Senne (Coordenador), Ana Laura Martínez, Daniela Costa, Leonardo Melo Lins, Luciana Piazzon Barbosa Lima, Luciana Portilho, Luísa Adib Dino, Luíza Carvalho e Manuella Maia Ribeiro

Coordenação de Métodos Quantitativos e Estatística : Marcelo Pitta (Coordenador), Camila dos Reis Lima, Isabela Bertolini Coelho, José Márcio Martins Júnior, Mayra Pizzott Rodrigues dos Santos e Winston Oyadomari

Coordenação de Métodos Qualitativos e Estudos Setoriais : Tatiana Jereissati (Coordenadora), Javiera F. Medina Macaya e Stefania Lapolla Cantoni

Coordenação de Gestão de Processos e Qualidade : Nádilla Tsuruda (Coordenadora), Fabricio Torres e Patricia Keico Horie

Coordenação da pesquisa TIC Domicílios : Fabio Storino

Gestão da pesquisa em campo : IBOPE Inteligência Pesquisa e Consultoria Ltda, Helio Gastaldi, Rosi Rosendo, Gabriela Amorim, Guilherme Militão, Moroni Alves e Tais Magalhães

Apoio à edição : Comunicação NIC.br: Caroline D'Avo, Carolina Carvalho e Renato Soares

Preparação de Texto e Revisão em Português : Magma Editorial Ltda., Aloisio Milani, Christiane Peres, Lúcia Nascimento e Alexandre Pavan

Tradução para o inglês : Prioridade Consultoria Ltda., Grant Borowik, Isabela Ayub, Lorna Simons, Luana Guedes, Luísa Caliri e Maya Bellomo Johnson

Projeto Gráfico : Pilar Velloso

Editoração : Grappa Marketing Editorial (www.grappa.com.br)

Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br

(em outubro de 2020)

Coordenador

Marcio Nobre Migon

Conselheiros

Beatriz Costa Barbosa

Cláudio Benedito Silva Furtado

Demi Getschko

Domingos Sávio Mota

Evaldo Ferreira Vilela

Franselmo Araújo Costa

Heitor Freire de Abreu

Henrique Faulhaber Barbosa

José Alexandre Novaes Bicalho

Laura Conde Tresca

Leonardo Euler de Moraes

Luis Felipe Salin Monteiro

Marcos Dantas Loureiro

Maximiliano Salvadori Martinhão

Nivaldo Cleto

Percival Henriques de Souza Neto

Rafael de Almeida Evangelista

Rafael Henrique Rodrigues Moreira

Rosauro Leandro Baretta

Tanara Lauschner

Secretário executivo

Hartmut Richard Glaser

Resumo Executivo

TIC Domicílios 2019

A pesquisa TIC Domicílios chega à sua 15ª edição oferecendo um panorama do acesso domiciliar e individual a tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil. A pandemia COVID-19 tornou mais evidente a exclusão digital de parcela significativa da população brasileira. Dados da TIC Domicílios 2019, coletados em um período prévio à crise sanitária, mostram que a falta de acesso à Internet atinge uma a cada quatro pessoas no Brasil. Também persiste no país, entre os indivíduos que venceram a barreira do acesso, um segundo nível de exclusão digital. O uso da Internet exclusivamente por celular, por exemplo, está associado a um menor aproveitamento de oportunidades *on-line*, incluindo atividades culturais, pesquisas escolares, cursos a distância, trabalho remoto e utilização de governo eletrônico.

APESAR DO AUMENTO SIGNIFICATIVO NOS ÚLTIMOS ANOS, UMA A CADA QUATRO PESSOAS NÃO USAVA A INTERNET NO PAÍS EM 2019

Acesso à Internet nos domicílios

Em 2019, o número de domicílios brasileiros com acesso à Internet chegou a 50,7 milhões (71% do total), um acréscimo de 5,2 milhões de domicílios em relação a 2018. O avanço foi impulsionado, sobretudo, pela disseminação do acesso entre as classes C e DE: pela primeira vez, mais da metade dos domicílios das classes DE estavam conectados à Internet, proporção que passou de 30% em 2015 para 50% em 2019. Persistem desigualdades regionais, com uma diferença de 10 pontos percentuais entre o Sudeste (75%) e o Nordeste (65%) (Figura 1).

Entre 2017 e 2019, houve um acréscimo de 11 milhões de domicílios com acesso à Internet, mas sem computador, revelando a importância do telefone celular como principal dispositivo de acesso à Internet. A presença de computadores está associada a fatores sociodemográficos: em 2019, eles estavam presentes em 95% domicílios da classe A, mas em apenas 44% dos domicílios da classe C e 14% dos domicílios das classes DE.

Mesmo com o aumento do número de domicílios conectados, cerca de 20 milhões de domicílios brasileiros não tinham acesso à Internet em 2019, fenômeno mais concentrado, em números absolutos, no Sudeste (7,8 milhões de domicílios) e Nordeste (6,4 milhões). Entre segmentos socioeconômicos, 13 milhões de domicílios das classes DE não tinham acesso à Internet em 2019.

Acesso à Internet pelos indivíduos

Em 2019, o Brasil possuía cerca de 134 milhões de usuários de Internet, ou 74% da população com dez anos ou mais. Apesar do aumento significativo de usuários nos últimos anos, uma a cada quatro pessoas não usava a rede no país, o que representa aproximadamente 47 milhões de não usuários. Desses, 40 milhões possuíam até o Ensino Fundamental, e quase a totalidade – 45 milhões – pertencia às classes C e DE, um indicativo da estreita relação entre desigualdades digitais e sociais no país.

Pela primeira vez na série histórica da pesquisa, mais da metade da população vivendo em áreas rurais declarou ser usuária de Internet, chegando a 53%, proporção ainda inferior à

verificada nas áreas urbanas, de 77% (Gráfico 1). Nas classes DE, a proporção passou de 30% em 2015 para 57% em 2019. No entanto, um contingente importante de indivíduos segue desconectado: cerca de 35 milhões de pessoas em áreas urbanas (23%) e de 12 milhões em áreas rurais (47%). Entre a população das classes DE, há quase 26 milhões (43%) de não usuários.

O telefone celular foi o principal dispositivo usado para acessar a Internet (99%). Para 58% dos usuários, o acesso foi feito exclusivamente pelo celular, proporção que chega a 85% nas classes DE. O uso exclusivo do celular também predominou entre a população preta (65%) e parda (61%), frente a 51% da população branca (Gráfico 2). O acesso à Internet pelo computador, que era de 80% em 2014, vem caindo desde então e chegou a 42% em 2019, redução que foi mais acentuada no caso do computador de mesa (de 54% para 23%). Houve um aumento de sete pontos percentuais em relação a 2018 no uso da rede pela televisão (37%), mais frequente entre os usuários mais jovens e de classes mais altas.

Atividades na Internet

As atividades de comunicação foram as mais realizadas na rede, sendo o envio de mensagens instantâneas realizado por 92% dos usuários de Internet, seguido pelo uso de redes sociais (76%) e chamadas por voz ou vídeo (73%), em crescimento nos últimos anos. A busca por informações também esteve entre as principais

atividades realizadas na Internet, sobretudo a busca por produtos e serviços (59%), seguida por assuntos relacionados a saúde ou a serviços de saúde (47%). Essa última apresentou uma proporção menor entre usuários de 60 anos ou mais (39%) e nas classes DE (31%).

Ainda, 41% dos usuários de Internet afirmaram efetuar atividades ou pesquisas escolares na rede, 40% estudavam por conta própria e 12% realizavam cursos a distância. Apenas um terço dos usuários (33%) realizou atividades de trabalho pela Internet, proporção que representava menos da metade os usuários na força de trabalho (45%).

Em 2019, 39% dos usuários de Internet compraram produtos e serviços pela Internet, ou aproximadamente 53 milhões de pessoas. A proporção chegou a 79% na classe A e 16% nas classes DE. Observa-se também diferenças regionais: 45% na região Sudeste e 26% no Norte.

Governo eletrônico

Em 2019, 68% dos usuários de Internet com 16 anos ou mais utilizaram serviços de governo eletrônico nos 12 meses anteriores à pesquisa, atividade que apresentou crescimento nos últimos anos. Os serviços públicos *on-line* realizados mais citados foram os relacionados a direitos do trabalhador e previdência (36%), impostos e taxas (28%) e documentos pessoais (28%). Apenas 23% buscaram ou realizaram algum serviço público de saúde.

Atividades na Internet e condições de acesso à rede

Usuários que acessaram a Internet por múltiplos dispositivos realizaram atividades culturais, escolares, de trabalho e de governo eletrônico pela Internet em maior proporção que os que acessaram a rede somente pelo telefone celular. Assistir a vídeos *on-line*, por exemplo, foi atividade realizada em maior proporção por quem acessou a Internet pela televisão, computador e celular do que por aqueles com acesso exclusivo pelo celular. O mesmo ocorreu com os usuários com conexão banda larga no domicílio em relação àqueles com conexão móvel. Além de fatores relacionados à classe, renda familiar e grau de instrução dos indivíduos, o tipo de dispositivo usado e a qualidade do acesso à rede parecem adicionar outra camada às desigualdades digitais e potenciais de uso da Internet no Brasil.

FIGURA 1
DOMICÍLIOS COM ACESSO A COMPUTADOR E INTERNET, POR REGIÃO (2019)
Total de domicílios (%)

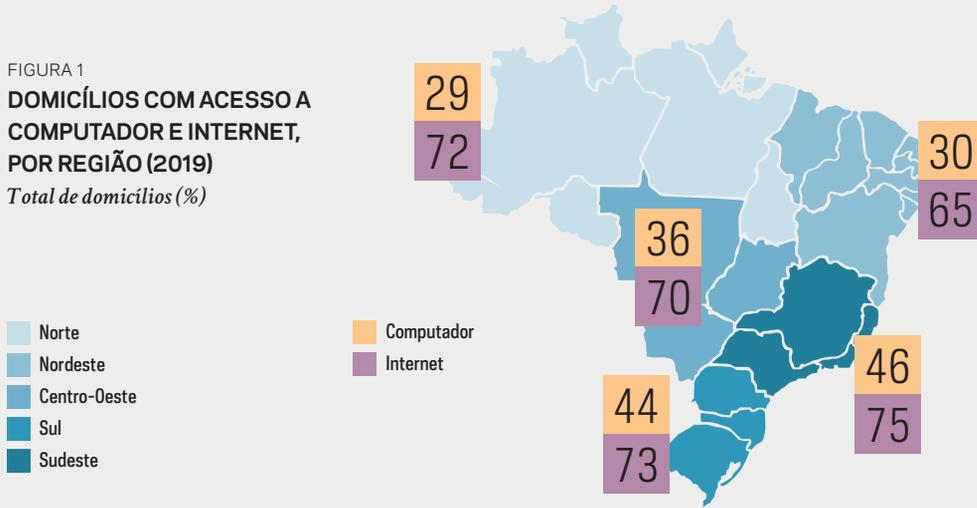
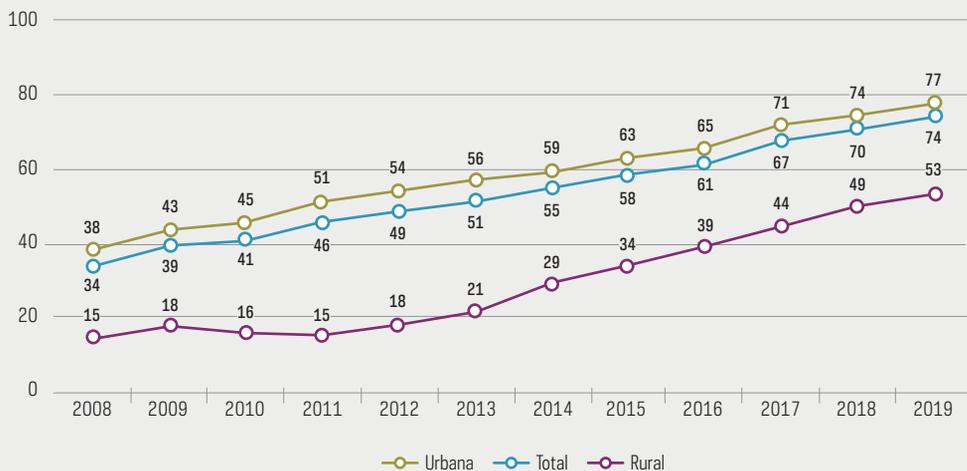


GRÁFICO 1
USUÁRIOS DE INTERNET, POR ÁREA (2008 - 2019)
Total da população (%)



Apesar do avanço na oferta de serviços *on-line* pelo poder público brasileiro, as parcelas mais vulneráveis da população utilizaram menos essa possibilidade de acesso: 46% entre pessoas com 60 anos ou mais, chegando a 75% na faixa entre 25 e 34 anos. Também houve diferenças significativas entre aqueles com Ensino Fundamental (46%) e com Ensino Superior (87%). No recorte por classe, a proporção foi de 88% na classe A e 48% nas classes DE.

Apesar do maior uso, a proporção dos que realizaram os serviços integralmente *on-line*, sem a necessidade de se deslocar até um posto de atendimento presencial, ainda foi reduzida.

Atividades culturais na Internet

Três em cada quatro usuários de Internet brasileiros assistiram a vídeos, programas, filmes ou séries (74%) e ouviram música (72%) *on-line* nos três meses anteriores à pesquisa. Investigou-se também, de forma inédita, a proporção dos usuários de Internet que escutaram *podcasts* (13%), prática predominante entre usuários da classe A (37%) e com Ensino Superior (26%).

Houve ampliação do consumo via *streaming* e diminuição ou estabilidade nas práticas de *download* nos últimos anos (Gráfico 3), indicando maior protagonismo das plataformas que disponibilizam conteúdo *on-line*.

Considerando a população como um todo, mais da metade dos brasileiros acima dos dez anos assistiu a vídeos e ouviu músicas pela Internet (56%). A frequência foi maior entre os mais jovens: entre aqueles de 10 a 15 anos, mais da metade (52%) ouviu músicas diariamente e cerca de um terço assistiu a filmes (29%) e séries (30%) todos os dias ou quase todos os dias.

Os vídeos mais vistos pela Internet foram de música, como *shows* ou videoclipes (44%), e

de notícias (38%) – nesse último caso, o acesso foi expressivamente maior entre indivíduos com Ensino Superior (70%) frente àqueles com Ensino Fundamental (20%), o que demonstra dimensões do acesso à informação pela rede ainda bastante desiguais.

Os vídeos, programas, filmes ou séries foram mais assistidos em *sites* ou aplicativos de compartilhamento de vídeos (46%) e aplicativos de mensagens instantâneas (44%), seguidos pelas redes sociais (38%) e por serviços por assinatura (33%). O pagamento

para assistir a filmes e séries na Internet foi realizado por quase a metade dos indivíduos da classe A e cerca de um terço da classe B, sendo pouco comum entre usuários das classes C e DE.

O compartilhamento de textos, imagens, vídeos ou músicas na Internet (73%) foi mais comum entre usuários de Internet brasileiros do que a postagem de conteúdo próprio (36%), atividade mais comum na classe A (46%) e entre os que tinham Ensino Superior (47%).

QUASE METADE DOS INDIVÍDUOS DA CLASSE A PAGOU PARA VER FILMES E SÉRIES PELA INTERNET, PRÁTICA MENOS COMUM NAS CLASSES C E DE

Metodologia da pesquisa e acesso aos dados

A pesquisa TIC Domicílios é realizada desde 2005 e investiga o acesso às TIC nos domicílios e seus usos por indivíduos com dez anos de idade ou mais. Nesta edição, foram realizadas entrevistas em 23.490 domicílios em todo o território nacional. A coleta dos dados foi realizada por entrevistas face a face entre outubro de 2019 e março de 2020. Os resultados da pesquisa TIC Domicílios, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens erro, estão disponíveis no *website* <https://cetic.br> e no portal de visualização de dados do Cetic.br (<https://data.cetic.br/cetic>). O relatório metodológico e o relatório de coleta de dados podem ser consultados tanto na publicação impressa como no *website*.

GRÁFICO 2

USUÁRIOS DE INTERNET QUE USARAM TELEFONE CELULAR DE FORMA EXCLUSIVA, POR ÁREA, REGIÃO, SEXO, COR OU RAÇA, FAIXA ETÁRIA, GRAU DE INSTRUÇÃO E CLASSE (2019)

Total de usuários de Internet (%)

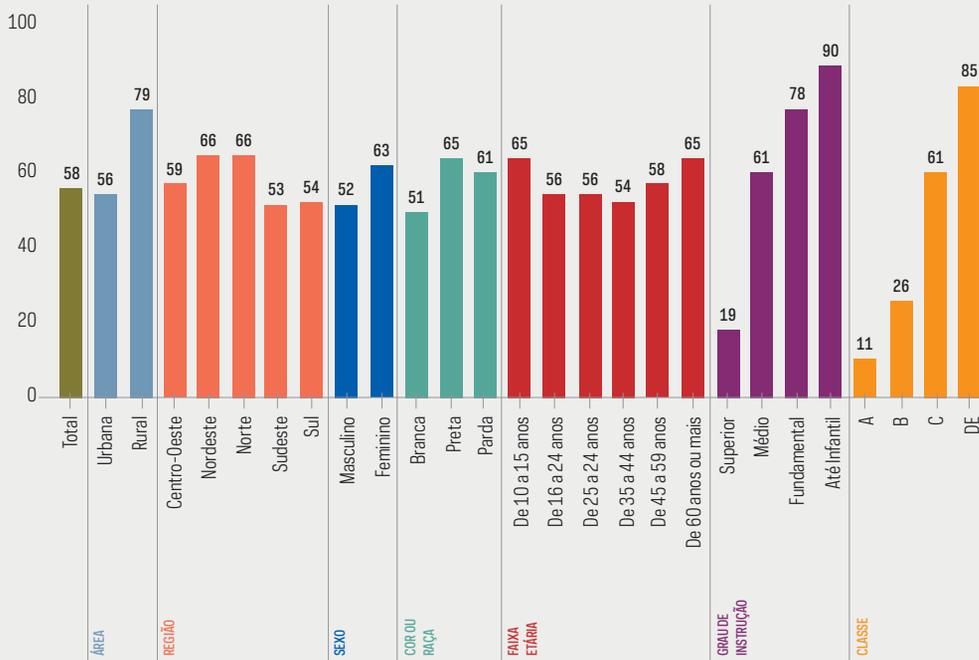


GRÁFICO 3

USUÁRIOS DE INTERNET, POR ATIVIDADES REALIZADAS NA INTERNET - STREAMING VS. DOWNLOAD (2014 - 2019)

Total de usuários de Internet (%)



<p>56% leram jornais, revistas ou notícias pela Internet</p>	<p>37% jogaram pela Internet</p>	<p>13% ouviram podcasts</p>	<p>11% viram exposições ou museus pela Internet</p>
---	---	--	--

SOBRE O CETIC.br

cetic.br

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, do NIC.br, é responsável pela produção de indicadores e estatísticas sobre o acesso e o uso da Internet no Brasil, divulgando análises e informações periódicas sobre o desenvolvimento da rede no país. O Cetic.br é um Centro Regional de Estudos, sob os auspícios da UNESCO. Mais informações em <http://www.cetic.br/>.

SOBRE O NIC.br

nic.br

O Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br (<http://www.nic.br/>) é uma entidade civil, de direito privado e sem fins de lucro, que além de implementar as decisões e projetos do Comitê Gestor da Internet no Brasil, tem entre suas atribuições: coordenar o registro de nomes de domínio – Registro.br (<http://www.registro.br/>), estudar, responder e tratar incidentes de segurança no Brasil – CERT.br (<http://www.cert.br/>), estudar e pesquisar tecnologias de redes e operações – CEPTRON.br (<http://www.ceptro.br/>), produzir indicadores sobre as tecnologias da informação e da comunicação – Cetic.br (<http://www.cetic.br/>), implementar e operar os Pontos de Troca de Tráfego – IX.br (<http://ix.br/>), viabilizar a participação da comunidade brasileira no desenvolvimento global da Web e subsidiar a formulação de políticas públicas – Ceweb.br (<http://www.ceweb.br/>), e abrigar o escritório do W3C no Brasil (<http://www.w3c.br/>).

SOBRE O CGI.br

cgi.br

O Comitê Gestor da Internet no Brasil, responsável por estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil, coordena e integra todas as iniciativas de serviços de Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados. Com base nos princípios do multissetorialismo e transparência, o CGI.br representa um modelo de governança da Internet democrático, elogiado internacionalmente, em que todos os setores da sociedade são partícipes de forma equânime de suas decisões. Uma de suas formulações são os 10 Princípios para a Governança e o Uso da Internet (<http://www.cgi.br/principios>). Mais informações em <http://www.cgi.br/>.



Acesse os dados completos da pesquisa

A publicação completa e os resultados da pesquisa estão disponíveis no *website* do **Cetic.br**, incluindo as tabelas de proporções, totais e margens de erro.

